



FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL



FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE BASQUETEBOL



FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE FUTEBOL

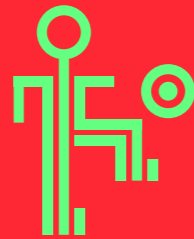


FPP  
Federação de Patinagem  
de Portugal



# CURSO DE FORMAÇÃO COORDENADORES TÉCNICOS DE CLUBES

DE 17 DE ABRIL  
A 19 DE JUNHO 2023



**MIGUEL  
LARANJEIRO**

FEDERAÇÃO DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL



**MANUEL  
FERNANDES**

FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DE BASQUETEBOL



**FERNANDO  
GOMES**

FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DE FUTEBOL



**LUIS  
SÉNICA**

FEDERAÇÃO DE  
PATINAGEM DE PORTUGAL



**VICENTE  
ARAÚJO**

FEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DE VOLEIBOL

A dinâmica dos clubes, desde o processo de formação até ao alto rendimento, está em permanente desenvolvimento face às exigências da realidade do desporto.

O cargo de coordenador técnico tem tido diferentes abordagens e distintos níveis de valorização ao longo dos tempos.

Desempenhando um papel fundamental na dinâmica do clube ao nível de gestão a curto, médio e longo prazo, consideramos fundamental criar condições para a aquisição de competências para o seu exercício.

No âmbito da partilha estabelecida entre cinco das maiores federações nacionais, foi identificada esta lacuna em todas as modalidades e decidido realizar uma formação conjunta sobre o tema.

O plano curricular suporta-se na partilha de conteúdos gerais por técnicos de referência, de partilha de exemplos de clubes das várias modalidades ou a visão de selecionadores/diretores técnicos das federações.

Esta segunda edição do Curso Conjunto de Formação de Coordenadores Técnicos, a decorrer entre 17 de abril e 19 de junho de 2023, oferece igualmente a todos os formandos a oportunidade de complementar as especificidades da sua modalidade com o exemplo das diferentes experiências desportivas.

Num sinal único de união e evolução, numa época que exige novas respostas e soluções, procuraremos contribuir para a valorização do Desporto Nacional.

Bem-vindos e bom curso!

## FEDERAÇÃO DE ANDEBOL DE PORTUGAL

A Federação de Andebol de Portugal, fundada em 1 de Maio de 1939, é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, de utilidade pública desportiva, privada. Tem por principais objetos a representação do Andebol português a nível nacional e internacional através das suas Seleções Nacionais, Femininas e Masculinas, bem como através dos clubes; a organização de competições de nível local,

distrital e nacional e assegurar do desenvolvimento andebol de norte a sul, no continente e nas regiões autónomas, desde a iniciação até ao alto rendimento. São cerca de 50 mil atletas e agentes desportivos com prática regular nas diversas vertentes da modalidade, Andebol, Andebol de Praia, Andebol em Cadeira de Rodas.



## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol é uma associação sem fins lucrativos, fundada no Porto em 17 de agosto de 1927, que se rege por estatutos próprios e, subsidiariamente, pelo disposto no Regime Jurídico das Federações Desportivas e no Código Civil. A FPB engloba 21 associações distritais e restantes associações de agentes desportivos associados, organiza um total de 40 competições, 13 seleções de 5x5; 3 seleções de BCR; 6 seleções de 3x3; 1 eSports num total de 23 seleções nacionais. Atualmente a FPB conta com 28.000 praticantes federados. A FPB luta diariamente para cumprir a missão de afirmar o basquetebol como modalidade de referência no panorama

desportivo português. Projetar de forma inequívoca o basquetebol português como a primeira modalidade de pavilhão e dignificar a modalidade e também os que a fizeram e fazem, diariamente. Os objetivos da FPB passam pela promoção, regulamentação e direção da prática do basquetebol em todo o território nacional; representação perante a Administração Pública dos interesses dos seus associados; representação do basquetebol nacional perante organismos congéneres estrangeiros e A organização e promoção das seleções nacionais, garantindo a sua presença nas diversas competições internacionais e o necessário apoio técnico e desportivo às equipas, treinadores, jogadores e diretores.

## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol é uma pessoa coletiva sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública, constituída sob a forma de associação de direito privado, que engloba 22 associações distritais ou regionais, uma liga profissional de clubes, associações de agentes desportivos, clubes e sociedades desportivas, jogadores, treinadores e árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos e demais agentes desportivos nela compreendidos. Tem por principais objetos a representação do futebol português a nível nacional e internacional, a gestão competitiva

das seleções nacionais, a organização de competições de nível local, distrital e nacional e o desenvolvimento do futebol em Portugal de acordo com o espírito desportivo, valores educacionais, culturais e humanitários, através de programas de formação dos diferentes agentes desportivos. A FPF assegura a gestão de 25 seleções, masculinas e femininas, nas vertentes de futebol, futsal, futebol de praia e efootball, e organiza 40 competições anuais. Portugal tem perto de 260.000 praticantes federados de futebol, futebol Praia e futsal (competição e recreação/lazer)



---

## FEDERAÇÃO DE PATINAGEM DE PORTUGAL

A Federação de Patinagem de Portugal é uma pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública, que engloba 14 associações regionais, 4 associações de classe, clubes ou sociedades desportivas, atletas, treinadores e árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos, e demais agentes desportivos. É uma federação multidisciplinar, que tem por principais objetos a promoção e regulamentação da prática de todas as disciplinas da patinagem (Hóquei em Patins, Patinagem Artística, Patinagem de Velocidade, Skateboarding, Inline Freestyle e Hóquei em Linha); a fomentação do desenvolvimento da prática desportiva

não profissional, do desporto de alta competição e da formação desportiva; a gestão competitiva das Seleções; a organização de competições de nível nacional ou o assegurar do desenvolvimento da patinagem em Portugal de acordo com o espírito desportivo, valores educacionais, culturais e éticos. A FPP assegura a gestão de 20 Seleções, masculinas e femininas, das quais 5 Seleções de hóquei em patins que conquistaram, entre campeonatos do mundo e campeonatos da Europa, 116 medalhas de ouro.

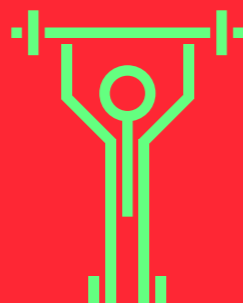


---

## FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE VOLEIBOL

A Federação Portuguesa de Voleibol, criada no dia 7 de Abril de 1947, é uma instituição de utilidade pública desportiva, que engloba 17 associações regionais e associações de treinadores e árbitros, inscritos ou filiados nos termos dos estatutos. Condecorada com a Medalha de Bons Serviços Desportivos, Medalha de Mérito Desportivo, Medalha de Honra ao Mérito Desportivo e com o Colar de Honra ao Mérito Desportivo, a FPV é co-fundadora da Federação Internacional de Voleibol (FIVB), e filiada no Comité Olímpico de Portugal (COP) e na Confederação Europeia de Voleibol (CEV) e membro do Comité Paralímpico de Portugal. Assegurando a promoção e o desenvolvimento da modalidade em Portugal, a FPV tem como principais objectivos

a representação do Voleibol português a nível nacional e internacional, bem como a gestão competitiva das Seleções; a organização de competições de nível local, distrital, nacional e internacional de Voleibol, Voleibol de Praia, ParaVolei (Desporto Adaptado), Gira-Volei e Gira+. Sempre atenta à conjuntura desportiva e social do País e consciente de que os princípios éticos defendidos pelo Voleibol desenvolvem características positivas na personalidade dos futuros cidadãos, a FPV incentiva a defesa e promoção de valores como a integração, a inclusão social e o fair-play entre os mais jovens. Movimentando anualmente perto de 200.000 atletas, a FPV conta com 900 clubes inscritos e mais de 53.000 atletas federados.



## SOBRE O CURSO

As Federações Nacionais de Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e Voleibol, vêm oferecer a 2.ª edição do Curso de Formação de Coordenadores Técnicos. A dinâmica dos clubes, desde as etapas iniciais da formação até ao alto rendimento, está em permanente desenvolvimento para que seja possível dar resposta às exigências que o fenómeno desportivo vai colocando. O cargo de coordenador técnico tem tido diferentes abordagens e distintos níveis de valorização ao longo dos tempos. Apesar desse díspar entendimento, o coordenador técnico é por toda a comunidade desportiva reconhecido como sendo um elemento fundamental na dinâmica organizacional do clube a curto, médio e longo prazo através da análise, definição e implementação do projeto estratégico que se pretende para a área técnica e da articulação que se deseja que aconteça entre o setor

de formação e os escalões competitivos superiores. Nesse sentido e no âmbito da partilha estabelecida entre cinco das maiores federações nacionais, foi identificada esta lacuna em todas as modalidades e decidido realizar um curso conjunto sobre esta temática. Os participantes nesta formação terão assim a oportunidade de obter conhecimentos e competências especializadas e complementares às já adquiridas na formação de treinadores, e que lhes permitirão um melhor desempenho nas funções de coordenação técnica de clubes de Andebol, Basquetebol, Futebol, Patinagem e Voleibol. O curso incluirá sessões com a participação de um vasto e prestigiado painel de especialistas, treinadores, selecionadores nacionais e diretores técnicos das diferentes federações e clubes nacionais.

## SOBRE O PROGRAMA

O programa deste curso de formação encontra-se estruturado em dez módulos temáticos que, articulados entre si, permitem

uma progressão dinâmica na abordagem dos conteúdos de aprendizagem.

### MÓDULOS

1. Coordenador técnico: competências e funções
2. Ética e comunicação do treinador
3. Gestão de recursos
4. Modelo de jogo
5. Organização das épocas desportivas
6. O talento desportivo
7. O dirigente desportivo e o coordenador técnico
8. Coordenador técnico no contexto dos clubes: visões e perspetivas
9. Coordenador técnico no contexto das seleções nacionais: visões e perspetivas
10. Diretor técnico no contexto das federações desportivas: visões e perspetivas

# 1. COORDENADOR TÉCNICO: COMPETÊNCIAS E FUNÇÕES

## › Objetivo

Neste módulo temático os participantes terão oportunidade de compreender o que é ser coordenador técnico de um clube, quais as funções e competências que lhes são exigidas e de que modo devem ser operacionalizadas. Serão ainda apresentados e discutidos diversos documentos que se consideram fundamentais ao desempenho efetivo e eficaz do departamento técnico do clube.

## › Conteúdos programáticos

- Papel do Coordenador Técnico - funções e responsabilidades;
- Principais características do coordenador técnico;
- Documentos do clube (regulamento interno, manual dos atletas, manual dos treinadores, manual dos dirigentes, manual dos pais).

## › Formadores



### José Guilherme

Professor Auxiliar na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) e Diretor Técnico Nacional Adjunto da Federação Portuguesa de Futebol. Anteriormente, como treinador e coordenador da formação, trabalhou na estrutura técnica nacional da formação Sub-15 a Sub-20 (2015-2022), no Futebol Clube de Porto (1998-2008; 2011-2015), na Seleção Nacional A de Portugal (2008-2010), na Associação Académica de Coimbra (2010-2011), no Sporting Clube Esmoriz (1997-1998) e no Sporting Clube de Espinho (1993-1997). É autor de vários livros e artigos académicos publicados em revistas com revisão por pares. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura, mestrado e doutoramento em Ciências do Desporto pela FADEUP.



### Nuno Silva

Treinador da equipa sénior da ADCR Caxinas e Poça da Barca. Foi durante mais de uma década treinador de diversos escalões de formação e seniores no GDC Coaemato e ADCR Caxinas, bem como selecionador distrital da Associação de Futebol do Porto. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura e mestrado em Educação Física e Desporto pelo Instituto Universitário da Maia e neste momento está a finalizar o doutoramento no âmbito das Ciências do Desporto - especialização em rendimento desportivo, também na mesma instituição de ensino superior.



## 2. ÉTICA E COMUNICAÇÃO DO TREINADOR

### › Objetivo

Este módulo temático pretende dotar os participantes dos fundamentos, princípios e valores éticos que devem ser aplicados no desporto e das normas que o coordenador técnico deve adotar no relacionamento intra e interpares. Serão ainda abordadas as competências que lhes permitam uma comunicação interna e externa de maneira clara e persuasiva.

### › Conteúdos programáticos

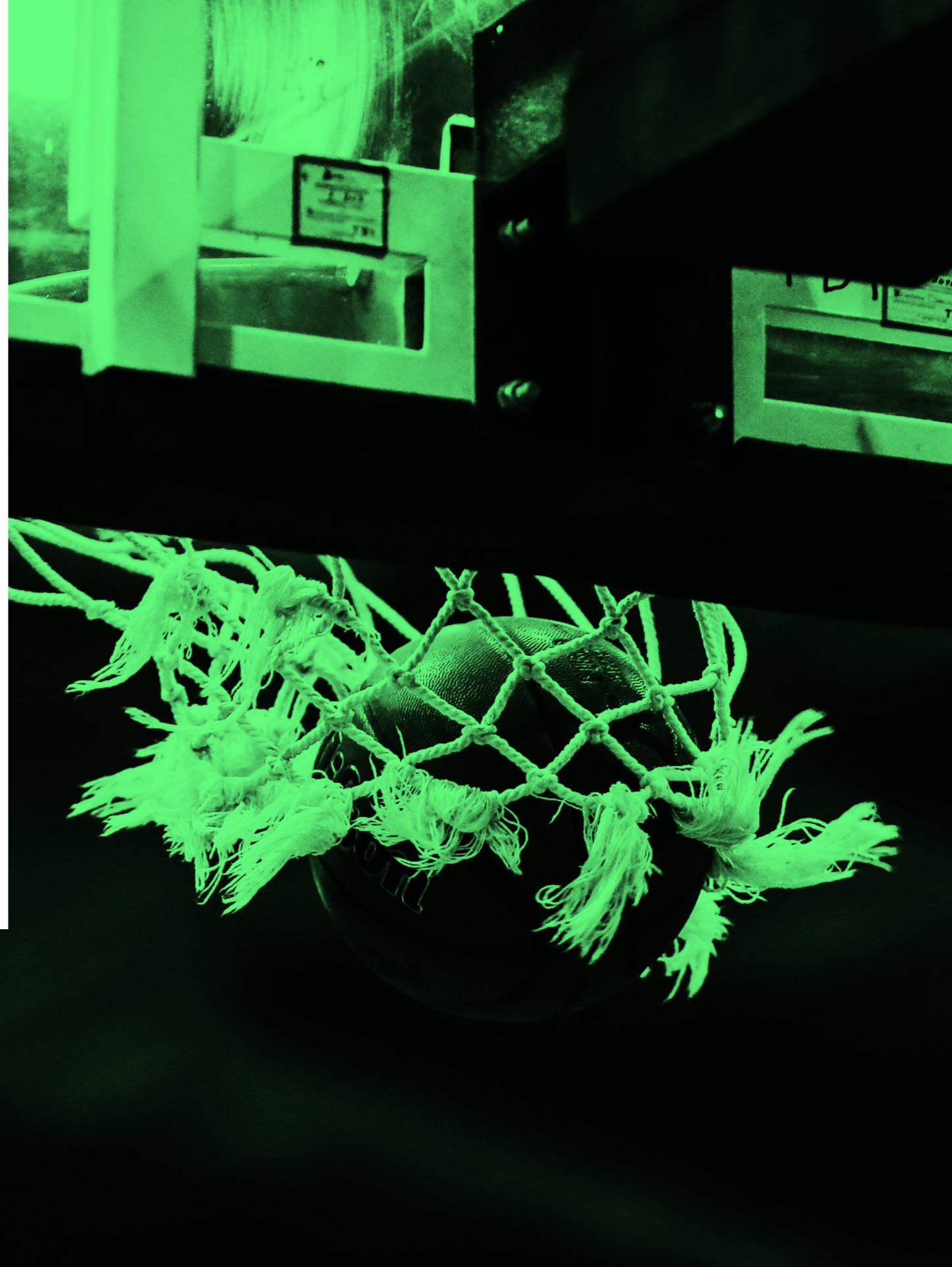
- Código de ética;
- Normas de relacionamento intra e inter pares;
- Os valores do treinador;
- Comunicação interna;
- Comunicação externa.

### › Formador



#### Nuno Corte-Real

Docente na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto desde 2006, estando ligado ao Gabinete de Psicologia do Desporto. Foi professor de Educação Física durante 19 anos, praticante federado de Ginástica, Andebol e Futebol e mais tarde treinador de Futebol. Participa com frequência nos Cursos de Treinadores de Grau I, II e III de inúmeras Federações, nomeadamente Futebol e Voleibol, assim como em Cursos de Formação de Árbitros de Voleibol e de Voleibol de Praia. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Educação Física no ISEF-UP, um mestrado em Promoção da Saúde na UTAD e um doutoramento em Ciências do Desporto na FADEUP.



## 3. GESTÃO DE RECURSOS

### › Objetivo

Este módulo temático pretende proporcionar aos participantes conhecimentos sobre os modelos necessários à gestão dos diferentes recursos humanos (Dirigentes, Treinadores, Jogadores, Encarregados de Educação), logísticos e financeiros que envolvem e se relacionam com o bom desempenho da área técnica do clube. Serão ainda discutidas as estratégias a utilizar pelo coordenador técnico para comunicar de forma clara e eficaz, com os Pais e Encarregados de Educação.

### › Formador

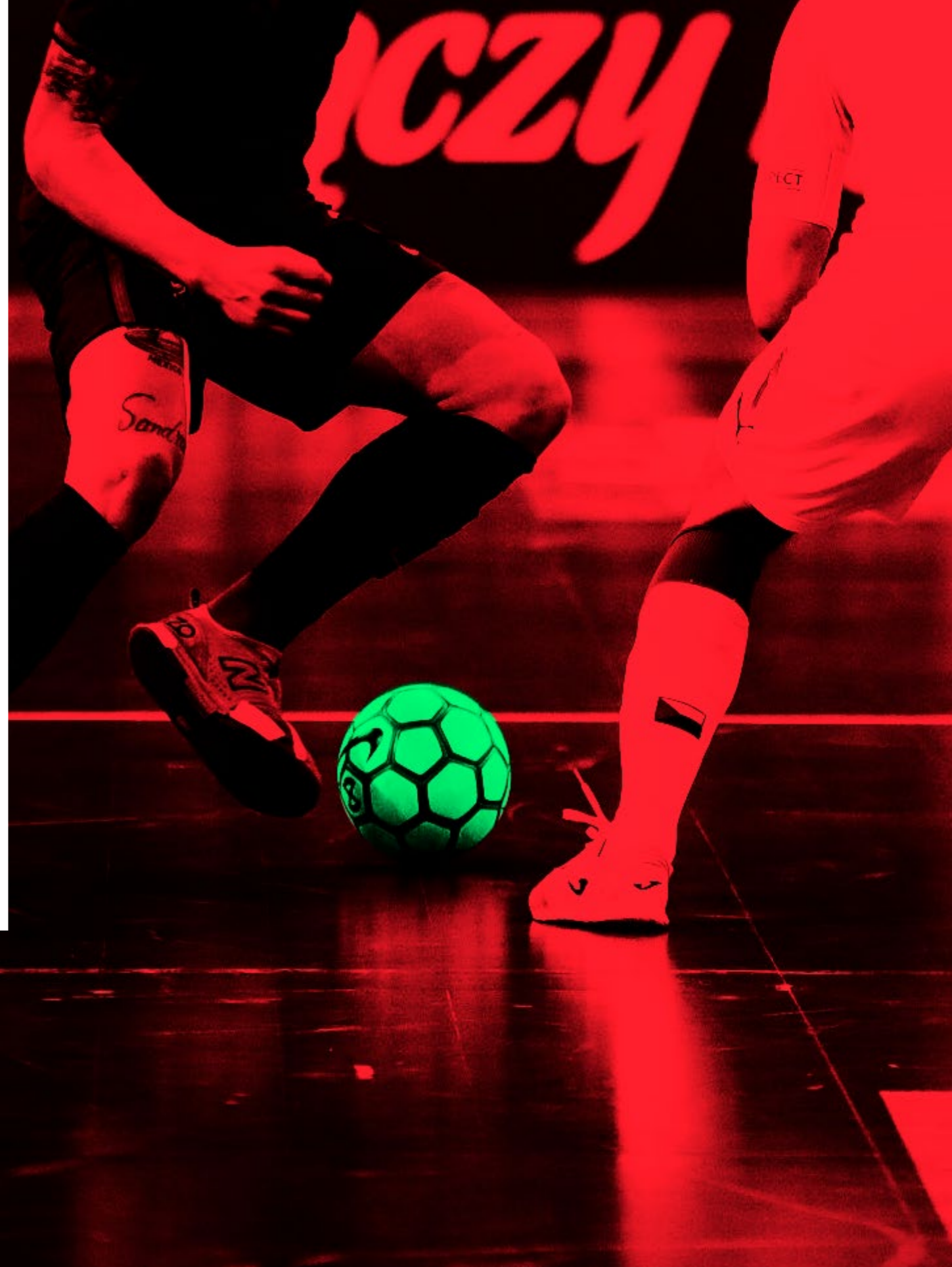


#### Dimas Pinto

Professor Coordenador do Departamento de Ciências do Desporto do Instituto de Estudos Superiores de Fafe e Diretor da PROSPORT. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Educação Física (Universidade de Lisboa) e um mestrado em Ciências do Desporto (Universidade do Porto). Possui também um Master em Dirección de organizaciones e instalaciones deportivas (Instituto Nacional De Educación Física - Universidad Politécnica de Madrid).

### › Conteúdos programáticos

- Recursos humanos - perfis e funções;
- Recursos logísticos - instalações, materiais e equipamentos;
- Recursos financeiros - orçamentos;
- Relação com os pais/encarregados de educação.





## 4. MODELO DE JOGO

### › Objetivo

Este módulo temático pretende contribuir para uma melhor compreensão das linhas que devem orientar a construção dos processos de modelação do jogo e do jogador, os diferentes paradigmas dos modelos utilizados na desenvolvimento e formação dos jogadores e os princípios a adotar para que seja mais efetivo.

### › Formador



#### Rui Alves

Treinador de basquetebol há 30 anos. Foi selecionador nacional de sub-16 (2002-13) e adjunto da seleção sénior (2006-10). Treinou equipas da Liga (UD Oliveirense) e Proliga (Sampaense e Estoril Basket), clubes onde desempenhou igualmente o cargo de coordenador técnico. É formador de instrutores de cursos de treinadores da FIBA e formador da ENB, onde já lecionou em mais de 22 cursos, de diferentes níveis. É licenciado em Desporto e Educação Física e pós-graduado em treino de alto rendimento desportivo, pela Universidade do Porto.

### › Conteúdos programáticos

- Avaliação inicial do clube;
- Modelo organizacional;
- Plano estratégico da formação;
- Modelo de jogo;
- Modelo/perfil de jogador;
- Modelo de formação de jogador - paradigmas dos modelos.



## 5. ORGANIZAÇÃO DA ÉPOCA DESPORTIVA

### › Objetivo

Este módulo temático pretende dotar os participantes de conhecimentos sobre os modelos de ensino e treino que se consideram mais adequados a diferentes modelos de jogo que podem ser adotados pelas equipas e clubes. Serão ainda abordados os princípios e os procedimentos que devem ser seguidos na conceção, planeamento e operacionalização de uma época desportiva e que permitam uma melhor interligação entre os diferentes escalões etários e competitivos.

### › Formadores



#### Luís Santos

Formador de treinadores de Andebol e Diretor dos Cursos de Treinadores de Andebol de Grau 3 e Grau 4. A sua experiência como treinador conta com passagens pelo FC Porto, F.C.Gaia, A.A.Avanca, G.C.S.Tirso, G.C.Universal. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF-UP) e um mestrado em treino de alto rendimento (FADEUP). É detentor da licença Master Coach/PRO License.

### › Conteúdos programáticos

- Métodos de ensino/treino em função do modelo adotado;
- Interligação entre os escalões (gestão de treinadores, jogadores e métodos de trabalho);
- Planeamento da época desportiva do clube e de cada escalão;
- Organização de eventos (grupos de níveis/ faixas etárias / coordenadores);
- Recursos documentais (planos e programações).



## 6. O TALENTO DESPORTIVO

### › Objetivo

Neste módulo temático será discutido o processo estratégico a utilizar pelo departamento técnico do clube na deteção, identificação e seleção de praticantes desportivos. Para além desse conteúdos serão ainda abordadas as etapas, os conteúdos e os princípios metodológicos que se consideram necessários ao desenvolvimento e à gestão desse praticante.

### › Conteúdos programáticos

- Deteção, identificação, seleção e desenvolvimento dos talentos;
- Construção e gestão dos talentos desportivos;
- Especialização precoce vs desenvolvimento a longo prazo;
- Super-equipas.

### › Corpo docente



#### José Luís Mendes

Treinador Nacional Adjunto da Seleção A de Futsal e o Treinador Principal das Seleções Nacionais de Futsal sub-21 e sub-19. Antes de chegar à FPF, em 2010, foi treinador da equipa sénior e coordenador da formação da Associação Desportiva do Fundão. É co-autor do livro “Etapas de formação do jogador de Futsal” que foi editado pela FPF. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura e um mestrado em Educação Física.



#### Patrícia Coutinho

Professora Auxiliar convidada na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Leciona e investiga nas áreas da Pedagogia do Desporto, Didática do Desporto, Formação de Treinadores e Preparação Desportiva a Longo Prazo do Atleta. É autora de diversos artigos científicos publicados em revistas internacionais com revisão de pares, livros e capítulos de livros nas áreas supramencionadas. Paralelamente é Treinadora de Voleibol de Grau III (18 anos de experiência) com experiência em diversos escalões de formação. Atualmente desempenha o cargo de Coordenadora Pedagógica no clube PV2014/Academia de Voleibol Colégio Efanor.



## 7. O DIRIGENTE DESPORTIVO E O COORDENADOR TÉCNICO

### › Objetivo

Este módulo temático pretende dotar os participantes de competências que se consideram fundamentais para liderar, gerir e motivar as equipas de trabalho. Será ainda discutido como deve o coordenador técnico comunicar, de forma clara e eficaz, com todos os membros do departamento técnico, com os restantes departamentos do clube.

### › Conteúdos programáticos

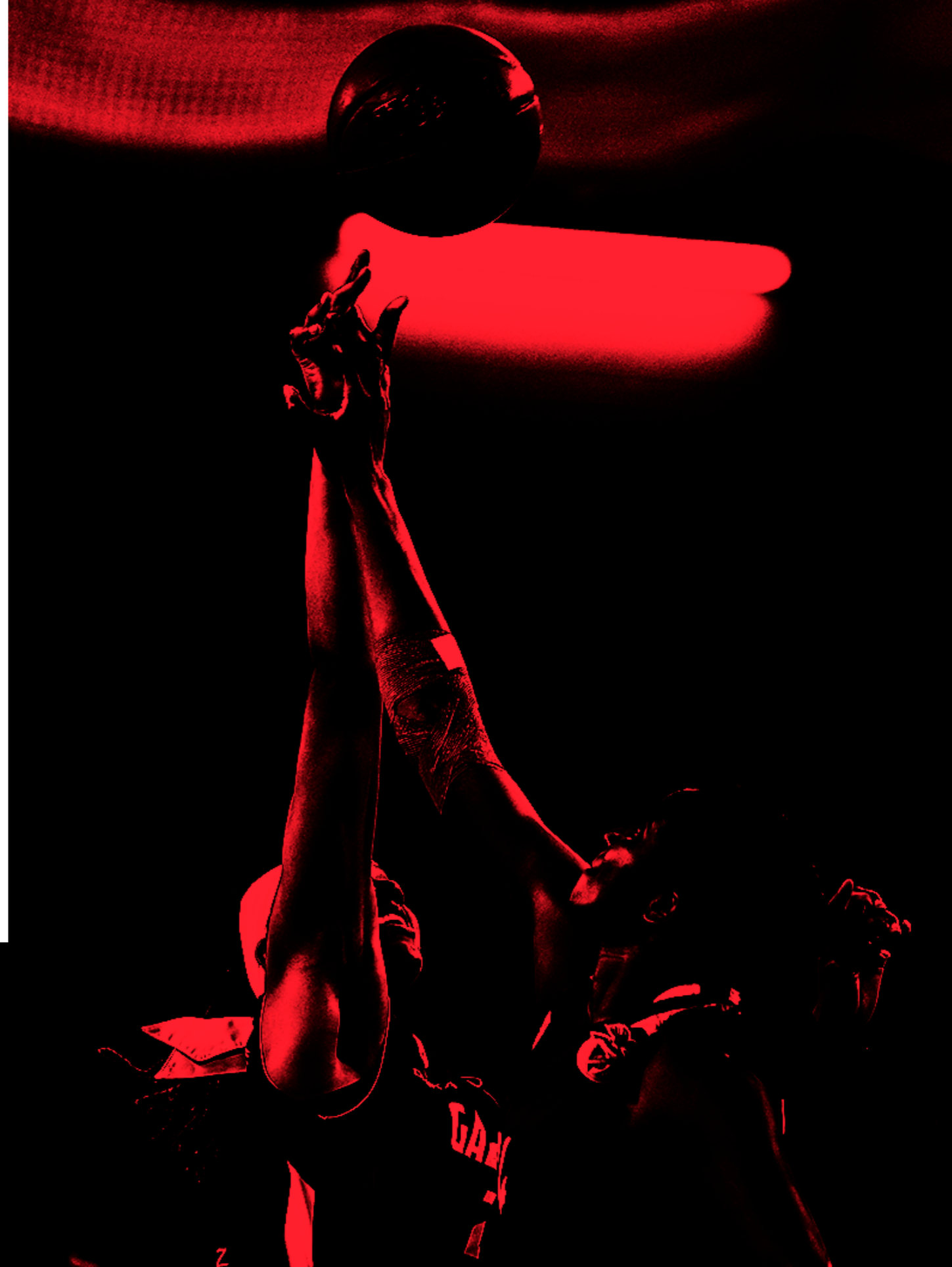
- Definição das competências de ambos (Liderança - perfil comportamental);
- Comunicação entre a área técnica e os dirigentes;
- Conflito de funções (Estrutura do clube - Gestão de competências ou gestão de poder).

### › Formador



#### Tomaz Morais

É desde 2019 o Diretor da Formação do Sporting Clube de Portugal (SCP). Antes da sua entrada no SCP foi treinador, seleccionador e diretor técnico nacional da Federação Portuguesa de Rugby (2001-2016). Foi nomeado em 2004 para “Melhor Treinador do Mundo” pelo International Rugby Board. É Oficial da Ordem do Mérito, condecoração que lhe foi atribuída por Sua Excelência o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio (2005). As suas habilitações académicas e profissionais incluem uma licenciatura em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia e uma certificação internacional em Direção Técnica (2011-2012).



## 8. O COORDENADOR TÉCNICO NO CONTEXTO DOS CLUBES: VISÕES E PERSPETIVAS

### › Objetivo

Este módulo temático tem como objetivo dar a conhecer aos participantes a visão e a perspetiva do que é ser coordenador técnico em cada uma das modalidades desportivas. Serão salientadas as funções e as competências que lhes são requeridas para a execução das diferentes tarefas que lhes são exigidas e que consequentemente permitirão uma gestão mais eficaz do departamento técnico do clube.

### › Conteúdos programáticos

- Clube de Andebol;
- Clube de Basquetebol;
- Clube de Futsal;
- Clube de Hóquei em Patins;
- Clube de Voleibol.

### › Formadores



#### Cristina Fernandes

Coordenadora Técnica do Clube Jovem Almeida Garrett (CJAG), de andebol feminino, desde 2017 e acumula funções de coordenadora na União Académica de Avintes, andebol masculino desde 2021. Treinadora da equipa Sénior Feminina do CJAG. Mentora de projetos sociais direcionada para populações em situações de risco, como “Gaia Inclui-Te”, um projeto participado Fundo Social Europeu. Como Formação académica estuda Ciências do Desporto na Fadeup, é também treinadora com a licença Master Coach/PRO License.



#### Luís Araújo

Treinador de Grau III (2004). Atualmente Coordenador Técnico de Basquetebol do Clube dos Galitos (Aveiro) clube em que já treinou todos os escalões de formação masculinos, de 2007 a 2014 e de 2020 ao presente. Desempenhou também as funções de Coordenador Técnico no Ginásio Clube de Águeda e desenvolveu trabalho como treinador no CAA Salesianos, FC Porto, AC Alfenense, GD Gafanha e CP Esgueira. Conta ainda diversas colaborações com a AB Aveiro como selecionador. Formador de Grau II da FPB. Licenciado em Ensino de Geografia pela Universidade do Porto.



#### João Simões

Treinador do H.C. Turquel, com mais de 10 anos à frente da equipa sénior contando com outros tantos de experiência nos diversos escalões de formação e na coordenação técnica do clube. Licenciado em Ensino variante Educação Física e em Educação Física e Desporto, pós-graduado em Treino Desportivo e Mestre em Desporto. Professor de Hóquei em Patins na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.



#### Nuno Silva

Treinador da equipa sénior da ADCR Caxinas e Poça da Barca. Foi durante mais de uma década treinador de diversos escalões de formação e seniores no GDC Coahaemato e ADCR Caxinas, bem como selecionador distrital da Associação de Futebol do Porto. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura e mestrado em Educação Física e Desporto pelo Instituto Universitário da Maia e neste momento está a finalizar o doutoramento no âmbito das Ciências do Desporto - especialização em rendimento desportivo, também na mesma instituição de ensino superior.



#### Rui Pedro

Professor de Educação Física no Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis), ex-selecionador nacional de voleibol no escalão de Sub16 Feminino e presidente da ANTV (Associação Nacional de Treinadores de Voleibol). Foi anteriormente treinador e coordenador de clubes da I Divisão masculina como SC Espinho, Castelo da Maia GC e Esmoriz GC conquistando dois títulos nacionais, duas taças de Portugal e duas supertaças.



# 9. O COORDENADOR TÉCNICO NO CONTEXTO DAS SELEÇÕES NACIONAIS: VISÕES E PERSPETIVAS

## › Objetivo

Este módulo temático tem como objetivo dar a conhecer aos participantes a visão e a perspetiva que os selecionadores nacionais das diferentes modalidades desportivas têm sobre o papel e as funções que o coordenador técnico de clube deve assumir.

## › Conteúdos programáticos

- Benefícios do papel dos coordenadores técnicos dos clubes no âmbito das seleções;
- Limitações da inexistência dos coordenadores técnicos;
- Relação: Clube – seleções regionais - seleções nacionais;
- Métodos de comunicação e partilha

## › Formadores



### Hugo Silva

Hugo Silva é Selecionador Nacional de Voleibol (2013-...) e Docente do Instituto Politécnico da Maia. Anteriormente foi adjunto da Seleção Nacional (2005-2013), Treinador do Sporting Clube Portugal (2017-2019) e do Sporting Clube de Espinho (2011-2013). Apresenta várias presenças em fase finais de grandes competições internacionais (Campeonato Europeu 2019, Ligas Mundiais, Liga nas Nações, Qualificações Olímpicas e Ligas Europeias) e entre as suas conquistas destaca-se os 2 campeonatos nacionais de voleibol (2011-2012; 2017-2018) e o FIVB Challenger Cup (2018). As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Ciências do Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.



### Jorge Braz

Jorge Braz é o Selecionador Nacional de Futsal. Antes da sua entrada na FPF, foi treinador na Universidade do Minho (1997-2001; 2003-2004), na UTAD (2001-2003) e na Fundação Jorge Antunes (2004-2007). Entre as suas principais conquistas destaca-se o Campeonato Europeu de Futsal na Eslovénia em 2018. Foi nomeado em 2019 e 2020 pelo site Futsal Planet o “Melhor Selecionar de Futsal do Mundo”. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Educação Física e um mestrado em Ciências do Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.



### José António Silva

Docente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) e Selecionador Nacional de Andebol Feminino. Anteriormente foi treinador do Águas Santas Milaneza (1997-2005; 2018-2021), do Madeira SAD (2005-2006), SL Benfica (2008-2011) e AC Fafe (2015-2017) e selecionador de diversas seleções nacionais femininas (1989-1997). É Treinador de nível IV e EHF Pro Master Coach Course da Federação Europeia de Andebol e da Federação de Andebol de Portugal. Entre as suas principais conquistas destacam-se as vitórias em seniores masculinos na Taça da Liga (2010-2011), Supertaça (2010-2011) e Taça de Portugal (2000-2001 e 2010-2011). Foi ainda 6º classificado no campeonato do mundo de juniores feminino (1997). As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura e um doutoramento em Ciências do Desporto na FADEUP.



### Mário Gomes

Mário Gomes é o Selecionador Nacional de Seniores Masculinos de Basquetebol, Coordenador das Seleções Masculinas e do Centro Nacional de Treino/Ponte de Sor. Anteriormente foi treinador de formação do Sport Algés e Dafundo, SIME Cruz-Quebradense e Sport Lisboa e Benfica (1975-1992). Ao nível sénior foi treinador adjunto no SL Benfica e no CR Estrelas da Avenida (1992-1998); treinador principal no SL Benfica, FC Barreirense (1999-2006); treinador adjunto da Seleção Nacional da Jordânia (2006-2010) e da Seleção Nacional de Portugal (2011-2014). Apresenta presenças em fase finais de campeonatos europeus e mundiais. É formador da ENB e de cursos de Treinadores de Grau II e III.



### Renato Garrido

Renato Garrido é o Selecionador Nacional de Hóquei em Patins. Antes da sua entrada na FPP, foi treinador da A. Juventude de Viana (2016/18) e UD Oliveirense (2018/20) vencendo a taça de Portugal 2019. Entre as suas principais conquistas destaca-se a Taça das Nações (Montreux 2019) e o Campeonato Do Mundo (WRG - Barcelona 2019). Foi eleito Treinador do Ano pela FPP em 2019. As suas habilitações académicas incluem uma licenciatura em Educação Física e um mestrado em Treino Desportivo pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.



# 10. DIRETOR TÉCNICO NO CONTEXTO DAS FEDERAÇÕES DESPORTIVAS: VISÕES E PERSPETIVAS

## › Objetivo

Este módulo temático tem como objetivo dar a conhecer aos participantes a visão e a perspetiva que os diretores técnicos nacionais das diferentes modalidades desportivas têm sobre o papel e as funções que o coordenador técnico de clube deve assumir.

## › Conteúdos programáticos

- Benefícios do papel dos coordenadores técnicos dos clubes no âmbito das seleções;
- Limitações da inexistência dos coordenadores técnicos;
- Relação: Clube - seleções regionais - seleções nacionais;
- Métodos de comunicação e partilha

## › Formadores



### Leonel Salgueiro

Director Técnico Nacional da Federação Portuguesa de Voleibol desde 2015. Antes foi Coordenador do Departamento de Gira-Volei da Federação. É Licenciado em Educação Física e Desporto pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. No âmbito da Confederação Europeia de Voleibol é Supervisor nos jogos da Champions League e noutras competições da mesma, incluindo os jogos e provas dos Campeonatos Europeus. Presidente da Comissão Técnica da Western European Volleyball Zonal Association da qual Portugal faz parte.



### Nuno Ferrão

Nuno Ferrão é o Diretor Técnico Nacional da Federação de Patinagem de Portugal e selecionador nacional de Hóquei em patins de Sub 17 masculinos. Exerceu a função de treinador adjunto nas várias seleções nacionais e na equipa sénior do SL Benfica (2009-2013). Os resultados desportivos mais relevantes são os títulos de Campeão Europeu de Seleções de Seniores em 2016 e vencedor da Liga Europeia de Clubes em 2013. As suas habilitações literárias incluem uma licenciatura em ciências do Desporto e Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e um mestrado em treino desportivo da Faculdade de Educação Física e Desporto da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.



### Nuno Manaia

Diretor-Técnico Nacional do Basquetebol desde 2018. Treinou diversos escalões de formação e seniores no CIBA, Sport Algés e Dafundo e GDESSA. Faz parte do Departamento Técnico da FPB desde o ano 2000, com experiência ao nível da organização, planeamento e treino das Seleções Nacionais e Centros Nacionais de Treino, organização de competições e eventos, desenvolvimento do 3x3, etc. Membro da Comissão da FIBA para o Basquetebol Feminino.



### Paulo Sá

Paulo Sá é treinador de andebol MasterCoach, exercendo atualmente as funções de Diretor Técnico Nacional da Federação de Andebol de Portugal e também de formador de treinadores desta Federação. É doutorado em Ciências do Desporto e da Atividade Física, sendo ainda docente no Instituto Universitário da Maia (ISMAI) e no Instituto Politécnico da Maia (IPMAIA).



### Pedro Dias

Diretor com funções executivas da Federação Portuguesa de Futebol, vice-chair do Comité de Futsal e de Futebol de Praia da UEFA e membro do Conselho Geral da Universidade da Beira Interior. Anteriormente, foi Diretor Adjunto do Departamento de Desporto da Universidade do Minho (1998-2011) e membro do Comité Executivo da FISU (2003-2011).



## DESTINATÁRIOS

Treinadores de Andebol, Basquetebol, Futsal, Hóquei em Patins, Patinagem e Voleibol portadores de título profissional de treinador de desporto

## MÉTODOS DE ENSINO

As sessões decorrerão em regime e-learning (ensino à distância). Para esse efeito é exigido aos participantes que tenham um computador ou smartphone com câmara e microfone.

## LINGUAGEM

A língua de ensino é o Português.

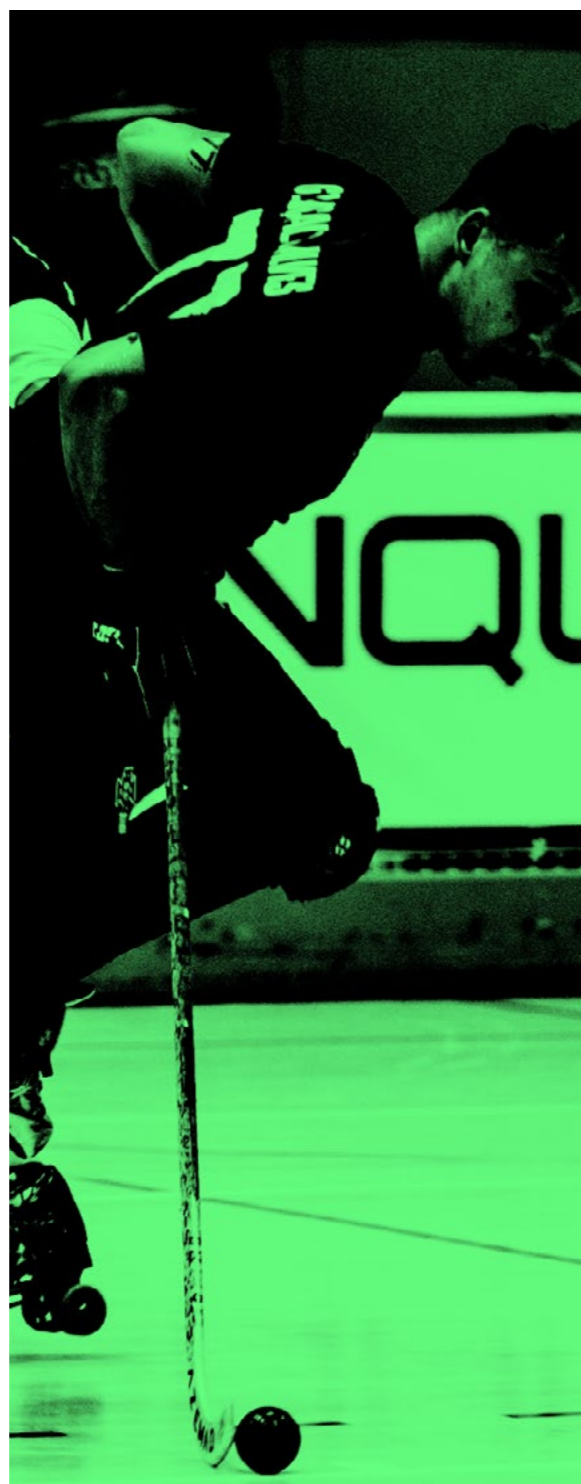
## AVALIAÇÃO

Para se obter aprovação neste curso é necessário que os participantes tenham frequência a pelo menos 75% do número de horas lecionadas. É igualmente exigido a cada participante a elaboração de um relatório/ reflexão crítica sobre a formação. Aos formandos que frequentarem o curso com aproveitamento serão concedidas quatro unidades de crédito para efeitos de revalidação do título profissional de treinador de desporto (TPTD).

## CALENDÁRIO

Este curso de formação decorrerá em sessões à distância a realizar entre 17 de abril e 19 de junho de 2023. Os dias e os horários previstos para as diferentes sessões podem ser consultados na tabela abaixo.

ABRIL		MAIO					JUNHO		
17	24	2	8	15	22	29	5	17	19
21H-23H	21H-23H	21H-23H	21H-23H	21H-23H	21H-23H	21H-23H	21H-23H	10H-12H	21H-23H



## CANDIDATURA

A fase de candidatura ao presente curso de formação está aberta de 14 de março a 5 de abril de 2023. Todos os interessados deverão preencher o formulário de candidatura existente nos sites das respetivas Federações Desportivas.

[Federação de Andebol de Portugal](#)  
[Federação Portuguesa de Basquetebol](#)  
[Federação Portuguesa de Futebol](#)  
[Federação de Patinagem de Portugal](#)  
[Federação Portuguesa de Voleibol](#)

## INVESTIMENTO

€25

## PROCESSO DE SELEÇÃO

Este curso terá 250 vagas: 50 para cada uma das federações desportivas participantes. Será feita uma seleção dos participantes tendo por base os seguintes critérios:

1º - Ser treinador com TPTD de grau 3 e a exercer a função de Coordenador Técnico de Clube;

2º - Ser treinador com TPTD de grau 2 com exercício de 5 anos de prática como treinador na modalidade desportiva em causa e a exercer a função de Coordenador Técnico de Clube

3º - Ser treinador com TPTD de grau 3;

4º - Ser Treinador de grau 2 com exercício de 5 anos de prática como treinador na modalidade desportiva em causa.

Caso existam mais candidatos do que as vagas disponíveis, será tido em conta a data e a hora em que foi realizada a candidatura.

## CONTACTOS

Se está a considerar inscrever-se nesta formação e pretende algum esclarecimento adicional queira, por favor, utilizar os e seguintes contactos:

**Federação de Andebol de Portugal**  
t.treinador@fpa.pt; 213 611 900

**Federação Portuguesa de Basquetebol**  
enb@fpb.pt; 218 815 822

**Federação Portuguesa de Futebol**  
pfs@fpf.pt; 213 252 700

**Federação de Patinagem de Portugal**  
formacao@fpp.pt; 218 428 858

**Federação Portuguesa de Voleibol**  
formacao.fpv@fpvoleibol.pt; 228 349 570







FEDERAÇÃO  
DE ANDEBOL  
DE PORTUGAL



**FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE BASQUETEBOL**



**FEDERAÇÃO  
PORTUGUESA  
DE FUTEBOL**



**FPP**  
Federação de Patinagem  
de Portugal



**FPV**